



## Controle biológico do mofo branco

Murillo Lobo Junior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia GO-462 km 12, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.  
Email: murillo.lobos@embrapa.br

No Brasil, as dimensões do país e a ampla gama de espécies cultivadas abrem inúmeras possibilidades para o desenvolvimento e uso do controle biológico. Os estudos conduzidos em nosso país e no Brasil e no exterior se concentram geralmente no uso de um antagonista para controle de um patógeno específico, em detrimento de estudos que investigam comunidades de microrganismos do solo ou complexos formados por duas ou mais espécies de patógenos. Pesquisas com estas duas abordagens tem sido conduzidas para se obter resultados consistentes envolvendo o controle biológico do mofo branco, doença causada por *Sclerotinia sclerotiorum* que incide sobre mais de 400 espécies hospedeiras. Resultados recentes de ensaios conduzidos em campo demonstram a viabilidade do biocontrole com espécies de *Trichoderma*, tais como *T. harzianum* e *T. asperellum*, que atuam no solo reduzindo o banco de escleródios do patógeno. Em consequência, há redução da severidade da doença e aumento do rendimento das culturas. Estes resultados aumentam a confiabilidade do biocontrole e fomentam a sua inserção no manejo integrado da doença. Por outro lado, observa-se também a dificuldade que existe em estabelecer um manejo “integrado” dos solos cultivados, que gere supressividade às doenças em diferentes agroecossistemas. Em ambas as abordagens, dentro e fora do Brasil, também há uma expectativa sobre o quanto os novos conhecimentos podem se transformar em aplicações práticas, que aumentem a eficiência do biocontrole e do manejo de doenças causadas por *S. sclerotiorum* e outros patógenos habitantes do solo.

**Palavras-chave:** *Sclerotinia sclerotiorum*, *Trichoderma* spp., solos supressivos, sistemas de integração lavoura-pecuária.

**Apoio:** (se houver)